



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA, FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA E CONTROLE DE ZOOSES

Boletim Informativo S/SUBVISA Nº 17/2020 - 23/06/2020

MORCEGOS

1. INTRODUÇÃO

Pertencentes à ordem Chiroptera (mãos em forma de asas, do grego kheir = mão + pteron = asa), os morcegos são os únicos mamíferos capazes de voar. Animais silvestres de extrema importância para o meio ambiente, eles estão presentes em praticamente todas as partes do planeta, com exceção das ilhas muito isoladas e das regiões árticas, no entorno do Polo Norte. No Brasil, há cerca de 180 espécies identificadas, número que chega a 1.200 em todo o mundo. No entanto, apenas três entre todas elas se alimentam de sangue de animais vertebrados (aves e mamíferos) e vivem na América Latina, do sul do México ao norte da Argentina.

Os morcegos contribuem para o controle da população de insetos, a polinização das flores e a dispersão de sementes, sendo considerados os maiores reflorestadores naturais do planeta, essenciais para a recuperação de áreas desmatadas. Eles representam 25% dos mamíferos conhecidos em todo o mundo e devem ter a vida preservada com medidas que evitem a morte indiscriminada. Para isso é fundamental a participação não só dos órgãos públicos e instituições privadas com programas voltados a esses animais, mas da população buscando informações sobre as medidas a serem adotadas para a proteção e convivência sem riscos com esses mamíferos.

Na Prefeitura do Rio de Janeiro, as ações de orientação, assistência e controle da presença de morcegos são feitas por técnicos especializados da Gerência de Animais Peçonhentos e de Zoonoses Transmitidas por Animais Sinantrópicos do Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ), uma das unidades da Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses (SUBVISA), que é vinculada à Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

2. CARACTERÍSTICAS

Animais de hábitos crepusculares e noturnos, os morcegos vivem tanto sozinhos como em colônias de dezenas e até centenas de indivíduos, e têm com expectativa de vida alta: de 10 a 30 anos. Em geral, eles permanecem em seus abrigos durante o dia e saem à noite em busca de alimento, utilizando a visão e o olfato.

Os morcegos têm um mecanismo chamado ecolocalização ou sonar dos morcegos, que serve para a orientação em ambientes escuros, como as cavernas, e é imprescindível na captura de suas presas. Pelas narinas e boca, esses animais emitem sons, ondas de altíssima frequência inaudíveis pelo homem, mas que atingem obstáculos no ambiente e chegam como ecos aos ouvidos desses animais, que assim percebem as formas dos objetos, identificam as distâncias e se orientam no escuro.

Dependendo da espécie, a gestação varia de dois a sete meses, nascendo em geral um filhote por vez. Nos primeiros meses de vida ele é alimentado com o leite da mãe, passando a ingerir gradativamente o mesmo alimento dos adultos.

Classificação dos morcegos de acordo com a alimentação

Carnívoros: se alimentam de pequenos animais vertebrados, caçando ratos, pássaros, lagartos e até outros morcegos.

Frugívoros: comem os mais variados frutos, como mangas, amêndoas, goiabas, bananas e frutos silvestres. É muito comum vê-los em cidades se alimentando em mangueiras e amendoeiras.

Hematófagos: se alimentam exclusivamente do sangue de animais vertebrados (aves e mamíferos).

Insetívoros: alimentam-se de insetos, como mosquitos, besouros, gafanhotos e mariposas.

Nectarívoros e polinívoros: são morcegos que, assim como os beija-flores (aves), alimentam-se de néctar e do pólen produzidos por muitas flores, sendo por isso chamados morcegos beija-flores.

Onívoros: consomem diversos tipos de alimentos, como frutos, folhas, néctar, insetos e pequenos animais.

Piscívoros: comem pequenos peixes.

3. HÁBITOS

Cerca de 70% das espécies de morcego são insetívoras (que se alimentam exclusivamente de insetos) e têm a importante missão de controlar a população de insetos, tanto em áreas rurais quanto urbanas, sendo comumente encontrados em edificações. O acúmulo de fezes nos abrigos gera um odor desagradável e pode veicular doenças. Por isso, é recomendado que seja feita a limpeza constante do local, com a adoção de medidas que impeçam o pouso e a presença dos morcegos.

Outros 29% das espécies se alimentam de frutas (frugívoros) e do néctar e do pólen produzidos pelas flores (nectarívoros e polinívoros). Encontrados o ano inteiro nas regiões tropicais, eles são fundamentais para o processo de polinização e dispersão das sementes. Na natureza eles exploram abrigos em cavernas, fendas de rochas, ocos de árvores, folhagens e superfícies de troncos. Já na área urbana, buscam espaços em casas abandonadas ou até em cômodos de pouco uso, encontrando também ambiente favorável em forros, marquises, beirais, porões, vãos de dilatação e vãos de pontes.

Representando apenas 1% das espécies, os morcegos carnívoros, hematófagos e onívoros geralmente vivem nas áreas rurais, com pouca atividade nas proximidades das habitações humanas.

4. RISCOS À SAÚDE

Ao contrário do que muitos pensam, os morcegos não são pragas urbanas (como os ratos) nem agressivos, e não costumam atacar pessoas e animais de estimação. Independentemente do hábito alimentar, esses mamíferos usam a mordida como mecanismo de defesa quando provocados ou indevidamente manipulados.

Importante ressaltar que, mesmo com grande participação no ecossistema, principalmente como agentes polinizadores, os morcegos podem transmitir doenças. Uma delas é a raiva, que é fatal, mas tem como prevenção a campanha nacional de vacinação antirrábica em cães e gatos, animais que participam da cadeia de transmissão da doença, em especial, no ciclo urbano.

Nos últimos três anos, foram quase um milhão de doses aplicadas em caninos e felinos em todo o município do Rio, que não registra casos da doença em cães e gatos desde 1995 (há 25 anos) e de raiva humana desde 1986 (há 34 anos). Todos os dados referentes às ações de profilaxia, presença de morcegos e controle da doença são atualizados e disponibilizados no site da SUBVISA.

Histoplasmose - Doença causada pelo fungo *Histoplasma capsulatum*, a histoplasmose pode ficar restrita aos pulmões ou afetar outras partes do corpo, causando dores, febre e outros sintomas. O fungo se desenvolve, principalmente, em fezes de morcego acumuladas em locais escuros e úmidos, como forros, marquises, sótãos, cavernas e outros abrigos. A doença pode ser evitada com ações preventivas, como a correta higienização dessas áreas.

Raiva - Doença transmitida pela saliva do animal infectado ao morder, arranhar ou mesmo lamber. A incapacidade de voo é o principal sintoma em morcegos, que podem ser encontrados em situações não habituais, como voando durante o dia ou caídos ao chão. Qualquer espécie pode se infectar com o vírus, sendo que os hematófagos - aqueles que se alimentam do sangue de aves e mamíferos - são os principais transmissores da doença para os animais silvestres e para bovinos, equinos e herbívoros em geral. Os não hematófagos também podem adoecer, mas a transmissão da doença para animais e pessoas é considerada ocasional, quase acidental e infrequente.

5. PREVENÇÃO E CONTROLE

As queixas de ocorrência de morcegos em locais indevidos e situações não habituais, como caído ao chão e voando de dia em ambiente familiar, devem ser registradas na Central de Atendimento 1746, da Prefeitura do Rio de Janeiro. A equipe do CCZ é acionada para fazer as primeiras orientações por e-mail (zoonoses.ccz6@gmail.com) ou pelo número de telefone fornecido pelo solicitante. Havendo necessidade de recolhimento do morcego, os técnicos vão ao local.

Veja as medidas que devem ser adotadas em relação à presença de morcegos:

- Em caso de acidentes com morcego, busque orientação médica na unidade de saúde mais próxima;
- Se for identificado o contato do mamífero com animais domésticos, procure assistência veterinária ou busque ajuda do CCZ por meio da Central 1746.
- Nunca toque em morcegos para tentar alimentá-los ou salvá-los;

- Nunca espante ou mesmo toque em morcegos que entrem em casa ou que sejam encontrados caídos ao chão, pendurados em locais baixos ou mesmo mortos;
- Para remover o animal, o recomendado é usar uma caixa ou um balde virado para baixo e, em seguida, entrar em contato com a Central 1746, que acionará o CCZ para fazer o recolhimento do animal. Posteriormente, o mamífero será encaminhado para exame de raiva e identificação da espécie no Laboratório Municipal de Saúde Pública (LASP), unidade vinculada à Vigilância Sanitária e que é referência no estado para o diagnóstico de raiva em quirópteros, caninos e felinos.

6. ORIENTAÇÕES BÁSICAS

Siga as orientações e colabore na prevenção de riscos à saúde de todos.

1. Evite dormir com as janelas dos quartos e dos banheiros abertas, principalmente, se houver a presença de morcegos na região. Uma alternativa é a instalação de telas milimétricas ou redes nas aberturas de janelas e até de lareiras.
2. Solicite aos órgãos competentes a poda de árvores em ruas muito arborizadas, que facilitam a existência de morcegos.
3. Feche forros e sótãos de residências e qualquer abertura para impedir a entrada de morcegos que buscam abrigo.
4. Isole porões com portas ou vidros.
5. Vede as juntas de dilatação dos prédios e espaços existentes entre telhas, cumeeiras e paredes.
6. Para fazer a limpeza dos locais com acúmulo de fezes, use luvas e proteja o nariz e a boca com pano úmido ou máscara descartável ou de tecido.
7. Antes da limpeza em forros, marquises, fachadas e em outros espaços que servem de abrigo a morcegos, umedeça bem os locais com água sanitária diluída (uma parte em nove partes de água), para que as fezes se soltem com mais facilidade. O objetivo é diminuir os riscos de inalação de pequenas partículas desses dejetos.
8. Acondicione em sacos plásticos resistentes toda a sujeira derivada das fezes dos morcegos a serem descartadas.

Os morcegos são animais da fauna brasileira protegida pelo IBAMA (Lei N° 9605 de 12/02/98). Qualquer ação de controle que provoque morte, danos físicos, maus-tratos ou a captura destes mamíferos é considerado crime ambiental e passível de penalidades.

